



II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em **Urgência** e **Emergência On-line**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM PACIENTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO

HORTÊNCIA ALVES ABREU; ADRIA DOS SANTOS SILVA; VICENTE VITOR
CADIDÉ NETO; ELVIS DAS NEVES DE SOUZA

RESUMO

O referente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa dos artigos e trabalhos extraídos do google acadêmico, Scielo, Ministério da saúde e COFEN, publicados e escritos em português durante o período de 2015 a 2023. Em virtude das pesquisas mencionadas, conclui-se que a hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortes maternas nos países de baixa renda de todo o mundo, logo deve-se ter atendimento rápido, com intuito de minimizar a ocorrência e mortalidade associadas a essa urgência obstétrica. Destaca-se o papel da equipe de enfermagem na assistência em urgência e emergência, mediante quadros de hemorragia pós-parto, que é caracterizada pela perda sanguínea de 500ml ou mais, circunstâncias complexas iguais ou maior que 1000ml, especificamente, em intervalo de 24 horas pós-parto, que pode desencadear extremas complicações para puérpera. Logo, a presença de enfermeiros qualificados e preparados para atuar na rede de atenção à saúde é imprescindível, sendo que cada pilar da rede desenvolve uma atividade e atenção diferente nos serviços prestados a puérpera, visto que a enfermagem tem como responsabilidade direta avaliar, ter conhecimento para distinguir a causa da hemorragia puerperal e lidar com as medidas corretivas e prestar assistência à puérpera posteriormente ao parto até que ela receba alta. É de fundamental importância que o profissional tenha conhecimento clínico para identificar, desde a atenção primária, os fatores e causas que podem culminar a esse problema em questão. Sendo também de grande importância a prevenção de fatores de risco, atuando juntamente com a equipe multidisciplinar, além de prevenir o agravamento da situação já instalada. Ademais, ficou em destaque o atendimento extra hospitalar, que é onde se tem o primeiro contato com esse tipo de urgência e todos os cuidados que o profissional de enfermagem precisa ter para estabilizar o quadro clínico da patologia em destaque.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Enfermeiro. Gestação. Hemorragia pós-parto. Puérpera.

1 INTRODUÇÃO

Hemorragia é a perda de sangue do sistema circulatório, devido à ruptura dos vasos sanguíneos, sendo que a gravidade é medida pela quantidade e rapidez que o sangue é extravasado/perdido. Quando ocorre a perda de sangue, o corpo responde com algumas respostas fisiológicas, mas se a perda for superior a resposta compensatória, diz que o indivíduo se encontra em um quadro grave de choque hipovolêmico. Porém, caso o indivíduo receba assistência médica imediata, com reposição de volume adequado a perda, esse fato

pode ser reversível (SAMU, 2016). A hemorragia pós-parto (HPP) tem como diagnóstico a estimativa visual do volume perdido e a avaliação dos sinais vitais da gestante para notar se há presença de taquicardia, taquipneia, palidez e hipotensão, para que possa ser detectada a hipovolemia (Ponte, 2021).

Algumas complicações pré-existentes podem desenvolver-se ao longo da gravidez ou durante o trabalho de parto de forma frequente aumentando a probabilidade de intercorrências obstétricas, além, das precárias condições socioeconômicas da população que influenciam negativamente na evolução da gravidez (Teixeira *et al* 2019).

Em vista desta complicação, o profissional enfermeiro necessita estar atento aos riscos evidenciados no período puerperal, enquanto a puérpera ainda se encontra na unidade de maternidade. Assim, é indispensável redobrar os cuidados, principalmente atentar para os sinais vitais, as queixas e ter como base a prevenção de complicações, bem como o conforto físico e emocional, aliados às ações educativas que possam oferecer a mulher ferramentas para cuidar de si e do recém-nascido (Caetano *et al* 2020).

A atuação da enfermagem é de grande importância na assistência puerperal, pois fornece o atendimento de forma humanizada e segura de acordo com a individualidade de cada mulher. Os cuidados devem ter como foco a prevenção de possíveis complicações, conforto físico e emocional (Strefling *et al* 2017).

A Rede de Atenção às Urgências e emergências (RUE) criada pelo ministério da saúde tem a finalidade de demandar a saúde em situações de urgência e emergência de forma organizada e precisa, mediante os diferentes eixos que a compõe, com intuito de melhorar a assistência e a estruturação, designando fluxos e referências adequadas. É formada pela Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde; Atenção Básica; SAMU 192; Sala de Estabilização; Força Nacional do SUS; UPA 24h; Unidades Hospitalares e Atenção Domiciliar (Ministério da Saúde, 2022).

Ressalta-se ademais que, o atendimento de urgência e emergência pode ser dividido em atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar. Especificamente, o pré-hospitalar é apresentado a assistência principalmente pelo Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no qual o enfermeiro é membro da equipe da Unidade de Suporte Avançado (USA), lidera e presta assistência, baseando nos protocolos de suporte básico de vida (SBV), suporte avançado de vida (SAV), responsável pelo atendimento e transporte de pacientes com maior nível de gravidade. Já o atendimento intra-hospitalar, realizado a assistência de enfermagem no ambiente hospitalar, deve prestar os cuidados adequados ao paciente, de acordo o nível de complexidade do quadro clínico (Oliveira, 2021).

Sendo assim o objetivo da produção desse artigo foi trazer uma análise da ação da enfermagem diante de uma hemorragia pós-parto e todo o cenário de atuação do enfermeiro buscando destacar a importância do profissional e ações que devem ser tomadas nessas ocorrências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa com o objetivo de descrever a importância da assistência da enfermagem na triagem hospitalar, na esfera de urgência e emergência. A produção desse estudo se deu através de buscas em materiais em sites do Ministério da Saúde e Cofen e pelo acesso online na base de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do caribe em ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF-Brasil), acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, google acadêmico e Scielo. O qual foi estratificado mediante as seguintes palavras-chaves: Cuidados de enfermagem., Enfermeiro., Gestaçãõ., Hemorragia pós-parto., Puérpera.

Como critério de inclusão foram selecionadas as publicações que se encontravam em

formato de artigo com texto na íntegra online, publicados no período entre 2015 e 2023 e que apresentavam como idioma a língua portuguesa. Como critério de exclusão foram considerados publicações fora do período delimitado para a pesquisa e que estivesse em língua estrangeira.

Ao todo foram encontrados um total de 324 com referência temática, onde após avaliação e exclusão foram selecionados um total de 16 artigos que fariam parte desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que as etiologias mais comuns da HPP são a atonia uterina, que surge como complicação a cada 20 partos, e os fatores de risco como gestação múltipla, polidrâmnios, macrossomia fetal, trabalho de parto precipitado ou prolongado, corioamnionite ou incapacidade da contração muscular pelo uso de tocolíticos ou anestesia geral (Oliveira *et al* 2019).

A atonia uterina é a etiologia mais comum, devendo ser inicialmente tratada com suporte clínico, manobra de compressão uterina e administração de ácido tranexâmico e uterotônicos (Henrique *et al* 2021).

É importante salientar que as causas da HPP perpassam pelo reconhecimento do mnemônico dos 4T's: Tônus, Trauma, Tecido, Trombina. Há também o sangramento relacionado à doença Trofoblástica Gestacional (mola hidatiforme), especialmente para aquelas pacientes que sangram após 24 horas pós-parto, em sangramentos mais tardios. É importante ter um sequenciamento do atendimento da HPP em mente. Nele, sempre o primeiro passo é pedir ajuda e chamar a equipe (Osanan, 2019).

É no quarto período do trabalho de parto também chamado de período de Greenberg que o útero se contrai, retrai, adquire o maior tônus e assim se mantém, esse período é determinante para a ocorrência de hemorragia pós-parto. É nesse momento que a enfermagem deve estar vigilante, verificando o tônus uterino a cada 15 minutos durante 2 horas em todas as puérperas, realizando a massagem uterina bimanual e administrando medicamentos de prevenção como a ocitocina sendo droga de primeira escolha. Se após isso não houver a contração uterina, deve-se realizar o traje antichoque não pneumático associado ao balão de tamponamento intrauterino (MAIZA *et al.*, 2021). Uma alternativa de eficácia comprovada é o uso de balões de tamponamento intrauterino (BIUs). Os BIUs podem ser industrializados ou artesanais, específicos para o trato genital ou adaptados, e providos ou não de sistema de drenagem sanguínea (Henrique *et al* 2021).

A avaliação inicial diante da hemorragia pós-parto deve ser focada em verificar a quantidade de perda sanguínea e os outros sinais de hemorragia pós-parto, sendo positivo aplicar o mnemônico MOVEM que consiste em: Monitorização, oxigênio, veia, exames e massagem uterina. Realizar a abordagem primária do XABCDE, em conjunto com os quatro Ts (Silva *et al* 2021).

A avaliação materna nesse contexto deve ser feita imediatamente, ou seja, após o parto, seguida da revisão sistemática da placenta e anexos, aferição dos sinais vitais a cada 15/15 minutos na primeira hora pós-parto, e da verificação da contratilidade uterina por meio da palpação abdominal, cuja finalidade é a certificação da presença do globo de segurança de Pinard (Vieira *et al* 2018).

O diagnóstico consiste na estimativa correta e precoce da perda sanguínea, seja por estimativa visual, pesagem de compressa ou parâmetros clínicos. Ao suspeitar de sangramento aumentado no puerpério a abordagem terapêutica deve ser imediata e focada na causa da hemorragia (Silva *et al* 2021).

A prevenção da HPP, exige uma atuação excepcional e de qualidade da equipe multiprofissional, exigindo preparo e extremo conhecimento. Destacando atualização

constante do profissional, bem como utilização de protocolos com abordagem multidisciplinar para uma assistência eficiente no puerpério imediato visando à manutenção da estabilidade hemodinâmica, o reconhecimento precoce de uma situação de HPP e o tratamento subsequente de acordo com a perda sanguínea (Rangel *et al* 2019).

Para garantir a redução das mortes maternas, o enfermeiro tem um papel muito importante no manejo e prevenção da HPP, considerando que se encontra 24 horas à beira do leito. É por meio de cuidados básicos que o enfermeiro realiza, como aferição dos sinais vitais, avaliação da oximetria e mensuração da perda sanguínea, que a HPP pode ser evidenciada precocemente, evitando sua evolução para choque hipovolêmico e morte materna (Braga *et al* 2022).

Para Ruiz *et al* (2018), uma assistência de enfermagem sistematizada no puerpério e com qualidade deve ser baseada nas melhores evidências, e isso pode reduzir substancialmente os índices de morbimortalidade materna relacionada aos quadros de HPP. Dentre as ações do enfermeiro, destacam-se, a de valorizar as queixas da mulher, utilizando-se de ferramentas pertinentes, como a escuta sem julgamentos, a anamnese e o exame físico minucioso, para melhor agir do enfermeiro, encaixando-se numa tecnologia leve de cuidados (Souza *et al* 2021).

4 CONCLUSÃO

Para tal, elaborou-se esse artigo com o objetivo de enfatizar os cuidados de enfermagem na incidência de hemorragia pós-parto. E pretendeu-se identificar as principais causas e os fatores de risco da hemorragia pós-parto, ressaltar as atribuições da enfermagem obstétrica acerca das práticas realizadas nas complicações à puérpera e medidas de prevenção da hemorragia pós-parto. Contudo, é válido destacar que o profissional enfermeiro precisa estar preparado para liderar sua equipe de maneira eficaz e gerenciar emergências durante o período puerperal, destacando-se neste estudo, a hemorragia pós-parto-HPP.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Rosângela *et al*. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 5

CHAVES, M. R.; SOUZA N. C.; FILHO E. R. A. Pós-parto: importância da assistência de enfermagem. *Anais do 24º simpósio. TCC 2022(24);506-512.*

BRANGA, L.; WILHELM, L. A.; ARBOIT, J.; PILGER, C. H.; SEHNEM, G. D.; MARTINS, E. L. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e45, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária a saúde. Rede de Atenção às Urgências e Emergências: Saúde toda Hora. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smprasredeemergencia>. Acesso dia: 01 de novembro de 2023.

HENRIQUE, M.C; ALVES, A.L; LOPES, A.V. Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto – **Atualizações. Femina**. 50(12): 711-717, 2022.

SAMU. Hemorragias: conheça os tipos e como cuidar. 2016. Disponível em: <https://www.samunoroestep.com.br/materia/dicas/3-hemorragias-conheca-os-tipos-e-como->

cuidar. Acesso em: 01 de novembro de 23.

SILVA, M. S.R.M. Yellobook Enfermagem: Fluxos e condutas em urgência e emergência – 1.ed. Salvador: Editora Sanar, 2021.

Souza, G. D. S., Virgens, E. C. D., de Azevedo, A. L., dos Reis Grácio, A. L., & da Costa, E. C. R. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura.

STREFLING, I.S.S. et al. Percepções de puérperas sobre os cuidados de enfermagem no alojamento conjunto. *J. Reis. Fundam. Care.* 2017; 9(2): 333339.

OLIVEIRA, R.D. C. D.; DAVIM, R. M. B. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Rev. enfermagem.** UFPE online; 13(1): 236-248, jan. 2019.

OLIVEIRA, D. A atuação do enfermeiro em atendimento de urgência.2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/a-atuacao-do-enfermeiro-em-atendimento-de-urgencia/>. Acesso: 25 de outubro de 2023.

OSANAN, G.C. (2019) Principais Questões sobre Manejo da Hemorragia no Pós- Parto. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-manejo-da-hemorragia-no-pos-parto>. Acesso dia 26 de outubro de 2023

PINTO, D. C.; COELHO, I. S. F.; LIMA, C. S.; GALVÃO, C. B.; CARVALHO, M. S.; LIMA, A. V.D.C.; ROSA, J. G. dos S.; COSTA, A. C. M. da. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto / Nursing care in postpartum hemorrhage. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 40919–40934, 2022.

PONTE ILCB. Hemorragia pós-parto: a experiência de um hospital terciário em 2020 [mestrado]. Lisboa: Faculdade de Medicina; 2021.

Rangel R.C.T.; Souza, M.L.; Bentes, C.M.L.; Souza, A.C.R.H.; Leitão, M.N.C.; Lynn, F.A. Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2019;27:e3165.

RUIZ, MT et al. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. **Rev. enfermagem. UERJ**; 25: [e22756], jan-dez.2017

TAROCO, H. A.; RIBEIRO, L. V.; REINA, L. D. C. B.; SILVA, M. R.; MELO, M. L.O. F.; SILVA, V. D. M.; COSTA, E. C. R. D. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. **Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado-volume 2**, 2(1), 94-104, 2021.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. Vigilância em Saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, jun. 2019.

VIEIRA SN, Vidigal BAA, Inácio AS, Norte AS, Vasconcelos MNG. Avaliação da assistência de Enfermagem na Hemorragia Pós-parto. **Rev. Enferm.** UFPE on line, 2018;12(12):3247-53.